

DELMIRO GOUVEIA

- ✓ Outubro de 1902 - chega à vila de Água Branca.
- ✓ Janeiro de 1903 - fixou-se definitivamente na Pedra, habitando em casa adquirida a Manoel Francisco Correia Teles, situada bem defronte ao edifício da estação ferroviária.
- Mas logo mudou-se para a pequena propriedade que adquiriu do outro lado da linha - onde construiu a Casa Grande.
- ✓ 1903 - aproveitou o riacho da ^{Paricônia} Paricônia fazendo o açude do Desvio, assim chamado por ficar sua barragem atrás da estação.
- ✓ 1907 - iniciou construção do açude da Pedra Velha, barrando o riacho da Mosquita, obra que concluiu no ano seguinte.
- ✓ 1903 - desde os fins do primeiro semestre D. Carmélia Eulina do Amaral Gusmão passou a viver em Pedra, na Casa Grande, dando-lhe os filhos: Noêmia (1904), Noé (1905), Maria Augusta (1907). Em 1910, já separado da amá-sia, reconhece os filhos a 1º de junho.
- ✓ 21 maio de 1904 - O Ten. João Izidoro, come dando uma força policial pernambucana com destino a Cabrobó, pela "Estrada de Ferro Paulo Afonso", deu voz de prisão do Cor. Delmiro na Estação da Pedra, e o conduziu para a cidade de Jatobá. O Gov. de Alagoas, Euclides Malta interfere junto a Sigismundo Gonçalves, Gov. de Pernambuco; manda empiquetar as estradas; O cor. de Santana de Ipanema, Manoel Rodrigues da Rocha, o faz; O Cor. Ulisses Luna reuniu centenas de cavalários e partiu para Jatobá. Os seus amigos do Recife incumbem a advogado de falar com Gov, Sigismundo. Então a 23 de maio, de ordem do chefe de Polícia de Pernambuco João Izidoro liberta Delmiro, que regressou a Pedra com grande acompanhamento.
- ✓ ("Depoimento para um estudo biográfico"- Adolfo Santos)
- (Por intermédio da firma Iona & Cia, pediu projetos à casa W.R. Bland & Co., de Londres, contratando o fornecimento do material da Usina, na parte hidráulica, com a empresa alemã J.M. Worth e com a suíça Picard, Pictet & Co, e na parte elétrica com a firma alemã Bergmann & Co e com a suíça Brown Boveri & Co. Os maquinismos da fábrica de linhas foram encomendados à casa Dobson & Barlow, de Bolton, Na Inglaterra.).
- ✓ 1910 - por decreto n. 499 de 29 de set. obteve do Estado de Alagoas direito de aproveitamento de terras secas e devolutas do Município de Água Branca. Pelo dec. 503, de 30 de nov. obteve isenção de impostos para uma fábrica de linhas. E pelo 520 de 12 de agosto de 1911 concessão para captar a

2

energia da cachoeira de P. Afonso, situada entre a margem esquerda e as ilhas também alagoanas do São Francisco.

1912, 6 de maio - ficam prontos estatutos da "Companhia Agro Fabril Mercantil", cuja assembléia geral se reúne no dia 18 de junho, Recife.

1912, 1913 - foram anos dedicados às novas instalações industriais,

1913, 26 de janeiro - chega energia elétrica a Pedra.

1914, 6 de junho (quando comemorava seu aniversário) inaugurou a fábrica de linhas

1912 - os automóveis já chegavam a Santana de Ipanema (Veja mapa rodoviário que traduz o que fez.

1915, fins de julho - chegam em excursão - Ministro Agricultura, gov. Alagoas, Manuel Borba (dep. federal - futuro Gov. Pernambuco), Eugênio Gudin,...

1916, meados - Manoel Borba, Governador P., foi inaugurar trecho estrada no seu Estado.

1917, 10 de out. - assassinado.

Os negócios da "Agro Fabril" continuaram prósperos de ano para ano até 1923, quando foram distribuídos dividendos de 10%. A partir do ano seguinte a "Machine Cottons" aumentou concorrência. O relatório da diretoria de 1925 há uma referência expressa à desleal competição estrangeira. Em 1925, com a maioria dos filhos - Iona é afastado em 1925, e Adolfo Santos, em 1927, renunciou à gerência que vinha exercendo desde a fundação, "por incompatibilidade de caráter e por motivos de irregularidades e deficiências no movimento financeiro da fábrica".

Artur Bernardes, ^{n. 17.383} em 19 de julho de 1926, baixou decreto elevando taxa de importação de 2 para 10 mil reis e prometeu empréstimo financiamento 3.000 contos.

15 de nov. com mudança político-administrativa não vem empréstimo; a 7 de maio de 1927 os filhos vendem as ações à empresa Menezes Irmãos e Cia.

As tarifas protecionistas foram revogadas em 1928 por Washington Luiz.

(Dois governadores acompanharam os dirigentes da Fábrica ao presidente; luta no congresso - mas a Machine Cotton já tinha comprado a todos-imperialismo).

2 de nov. de 1929, em Paisley, Escócia, assinam acordo com a concorrente.

Abril de 1930 - executam-se termos do acordo com referência à maquinaria da Fábrica que é destruída e atirada na cachoeira.

SEQ 1 - Festa Vila Açuaniada - Residência Delmiro - Recife

- Religião - pentecostais se aproximam uma noite - multidões olhando - silêncio. / Estão, abrigados
- Último dia do século - 31-12-1999 -

ARISTOCRACIA E BURGUESIA LOCAIS - JÁ NO AVANÇO - AMBIENTE CONTRADI-
TÓRIO DE DESEJOS E TENSÃO =

TENSÃO: Proveniente fatos recentes Delmiro enfrentou obrigações
no governo, chegou com fraqueza e filha e amuletos e
boatos (= comentários na festa) de represálias (policiais
incluindo) por parte do governo.

Delmiro e Açuaniada - Tensas em meio aos cumprimentos. Ele espera
que algo aconteça para delatando decisões já assumidas.
Já não se amam. Ela sabe dos amores dele. Há um rompimento
entre os dois (dramático).

Claro de incêndio. Confia total. Duty arde.

Casa cercada por policiais. Saída demandada cuidadosa.

Delmiro dispõe a partir. Açuaniada "se vai vai pro mundo por

ela não vai mas ^{vai pro meu país} pra casa - enfim, a outra.

Açuaniada é que replicar a situação. TENSÃO -

Deixa os negócios com IONA (antes). ~~Deixa sua casa~~

Delmiro sai com 3 capangas que o aguardam externamente
salvo "Os cavalos estão prontos, patrão." Mantém e saem,

claramente do incêndio, fumaça tirada do jagunço com

policiais que cercam jardim e casa.

Passam em frente ao Duty incendiando.

Duty queimando.

Deluioo capangas chegam com Eulina.

Eulina lhe e entregue pela mãe. olhar simplicite entre Deluioo e mãe Eulina.

Fuga de Deluioo com Eulina protegidos pelos capangas, perseguidos por policiais.

INICIA NARRAÇÃO EULINA -

FLASHES - romance, presença da mãe -

- boa e filha

(cuidar a ordem?)

- lamata da janitta

- justiça

ATENÇÃO - Eulina, filha do governador em briga com Deluioo, é seu pai que o prende, seu inimigo - terá a mãe desajada a Eulina um deluioo distinto do seu próprio?

O personagem de Eulina ganha então densidade - e isto é que deve impulsionar sua narração

- sua retalia contra o pai ao escolher Deluioo;

qual o papel da mãe?

Perseguidos policiais mais próximos.

capangas ficam para anti-los enquanto canal feze.

capangas por fuzilados - mas na resistência garantida fuga ao canal - Alagoas.

manhã - ps - cantinga - Os dois fugando ao sertão.

SEQ-3.

EULINA narra -

(uma sequência tem dentro dela

- processo de desmistificação do amor, que se transforma em ódio.

- enquanto Delmiro adere ao Sertão, se adapta, começa a construir seu sonho, Eulina recusa, repulsa - a ficha do jornalista no sertão mas fadado solidão, ventidos e perfumados imitações

desencanto - sonhos desfeitos - saudade da vida no Recife: amigas, sanas, festas, teatro

- a narrativa já começa sobre P.G. chegando no sertão com esse tom de desencanto,

⊗

- "Minha mãe me vendeu ao feitor".

FATOS DE FUNDO PODEM SER OS QUE SERÃO EXPLICITADOS NO FLASH-BACK DO CORONEL E CONDUZEM À PRISÃO DE DELMIRO NA ESTAÇÃO DE TREM POR TENENTE E TROPA DO GOV. BERNAMBUCO.

A PRISÃO POR ORDEM DO PAI DE EULINA FECHA UM CICLO EM QUE ELA SE DEBATE (ENTRE PAI E DELMIRO) NO ^{AO FUNDO} ~~seu~~ ^{MEMÓRIA} ~~seu~~ CABELO DE DELMIRO

TEN. - TEJE preso por ordem

do gov. Sigismundo de Freitas!

||| ATENÇÃO - ao final analisar a calçada da virgênia (muito) - que fica sempre ao fundo do quadro, até abrigar o primeiro plano - com a chegada de Delmiro.

será sua libertação?
Tropa irá libertá-la?
o pai!

⊗ continua com esse discurso como Cel. Ulisses, relação Eulina e filhos e mulher (ou mulheres que habitam) casa Cel. - choque nas vestimentas, comportamentos. # continua Tom de desencanto de Eulina.

⊗

EULINA - romance e desencanto estão SEC. XIX - cantos, poemas de época.

CAPÍTULO II

SEQ. 4

Cel. Ulisses com 50 cabras a cavalo cavalgam para ir em direção Delmiro.

Rota do Cel. cavalgando à frente da tropa.

INICIA NARRAÇÃO Cel. ULISSES : "Quando cheguei a Al. Delmiro, um homem da cidade ^{viajados de Europa -} ^{2016 -} nunca pensou que fui a fixar os dentes".

FLASHES ILUSTRAM

NARRAÇÃO :

- CHEGADA DELMIRO E EULINA -
(ANTI-VERSÃO EULINA)

- negócios de negócios - financiamentos e quebra de contratos reais

- compras de terras.

- briga com Al. Rodrigues.

"É um homem mocho - apito as setas".

* enquanto a seq. 3 de Eulina explicita sua relação à vida do sertão esta explicita com foco a adaptação de Delmiro.

- Cel. Ulisses e tropa invadem terras onde está preso Delmiro. Soldados com fuzil apontado para Delmiro. Em 1º plano, tenente encaixado com Telipama na mão. "Dá-me a ordem do governador para Filipe o Coronel..."

"Seu governador dá ordem em teirle, aqui mando eu!"

SEQ. 5

FESTA PARA A CABOUEIRA NA PEDRA

Explicitação definitiva actual de Ulisses
ao serfal; domínio e poder = por do
convel que divisa poder com ele,
denota definitiva de Eulina.

x-compara Ulisses com
fete em fete -

Ulisses mata boi, bebidas para a cabouira que o
dilenton.

Convel oferece-lhe 50 homens armados com montaria "pra sua
segurança, Convel." Ulisses: - A lâmpada.

Ulisses e Eulina - "Ele se convenceu que o lugar dele é ali"

Eulina - está pendida - (Desmarôlo.)

- Eulina denuncia perfumes no chiqueiro de picos.

Final: - Ulisses na fete mostra lâmpada de Ulisses.

Ulisses vamos - "foi nesse dia que ele me falou
no sem planos de libertação e de apuntes
a cabouira... - (corte)"

CACHOEIRA -

Delunio, Ulien, Loua, Mr Moore e pessoal tecnico dele.

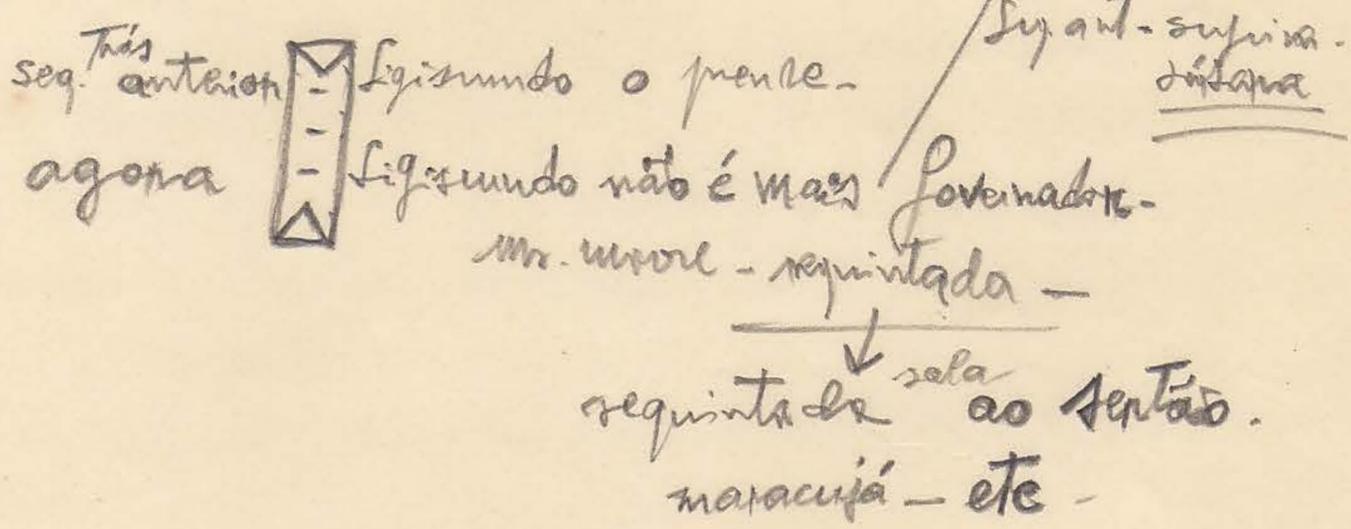
Jesus na ma -

Em ingles passo de eletrificar NE aproveitando cachoeira.
capitais americanos dele que Delunio obtenta licenças
do Governo. Delunio confiante.

② notícia da queda de Loua e Silva e Sigismundo
é introduzida por -

- 1- Cel. André nancaçá dele sequência
e prius chamam Mr. Moore?
- 2- informação de Loua ou Delunio
no passo com Moore, prius
entre outros projetos?
- 3- uma espial, Loua chyança
com formal e comunicando?

- 1 Amor
- 2 fim amor
miséria
- 3 ~~celos~~ ^{celos} ↑
preluna ↓
Cel. Delunio



SEG 7 - GABINETE Governador Dantas Barreto.

Governador, Delmiro - Iona

Delmiro expõe perfil de traçar energia Recife -

Governador: - Isto está me chamando a atenção...

Delmiro faz pulso -

Iona fica e começa a narrar...

CAPÍTULO III

seq. 8.-

Deluino só frente a cachoeira - ÁGUA-

IONA NARRANDO → positivo - lugar da casa, - ^{apoiando} Deluino-

2 MINUTOS DE DOCUMENTÁRIO DE CONSTITUIÇÃO DAS

OBRAJ (USINA, VILA, ÁGUA, FÁBRICA) - DELUINO CHICOTE

DA MÃO - ATÉ LÂMPADA QUE ACENDE, ÁGUA

TOURNEIA - FÁBRICA FAZENDO LINHA — SERIÃO -

(CINEMA - ASPECTOS SOCIAIS)
HIGIENE

INTROITO AO SEGUINTE...

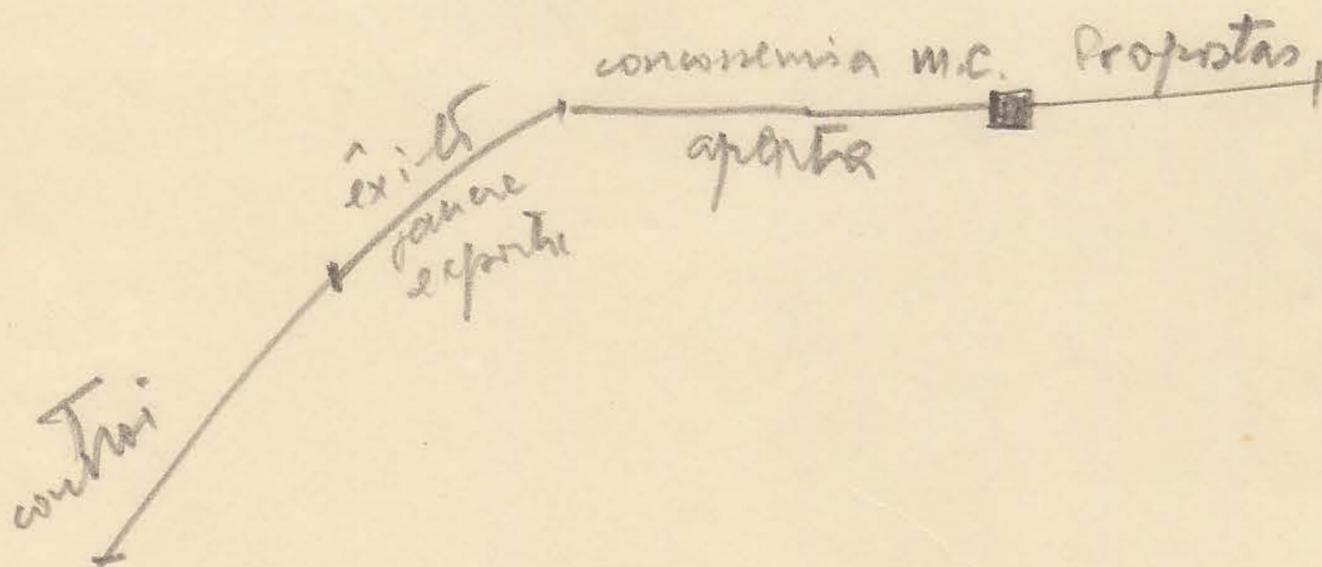
SEQ.9-

10 NA NARPA -

VITÓRIA DO EMPIRISMO

EXPORTAÇÃO - GUERRA II -

10 NA - burguês moderno - Tem que ser identificado -



SEQ. 10 -

IONA - NARRA - "... loucos, ... loucos

ENFRENTAMENTO - W. Cotton

CAP. - 192 - M. Martins

- DELMIRO POSSUÍDO - ENLOQUECIDO ←

propostas -

SEQ - 11

MORTE

AR

CAPÍTULO IV

SEQ. 12 - SENTINELA - SÓ POVÃO

CÔRO CHÔRO - CARPIDEIRAS, JAGUNÇAS, *Spina D*
etc.

DESTACA-SE POSTO OPERÁRIO.

OPERÁRIO NARRA -

(SENTIDO TRÁGICO DE SUA VIDA - FICOU SÓ
NA SUA LUTA - AMIGOS FORAM ABANDONAN-
DO = EUINA, IONA)

FLASHES - DELMIRO COM OPERÁRIOS ("os únicos
que não o abandonaram") - risos conté-
ria à de IONA = Delmiro chiste mas -
ou/e

ambivalentemente / Delmiro era de uma mas TB - bom
contabilístico / trabalhava e mas não havia fome -
PATRÃO

CÔRO POPULAR -

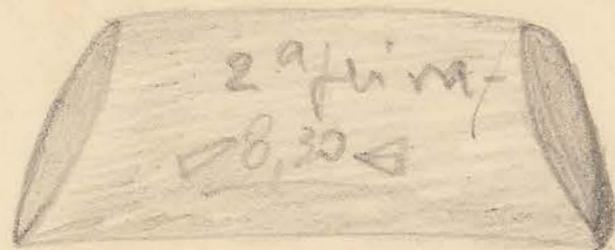
FALADO - GRITADO - VERSADO

- "a mãe que apunha o foleto"
- "uma um homem não tem"
- "fui o animal de Polípus"
- "o que eu é - u m's angora"

→

a burguesia mata seus filhos mais diletos -
alguém é preciso esmagar pra frustrar -

Zélio León -



SEQ. 13 -

SENTINELA -

OPERARIO NARRA PRA FRENTE -

"... muito em 17" - em talam de passagem (LONA = Europa)

CONTA A HISTORIA DA FABRICA - O CINHATO -

ÊLE E OUTROS QUINHOS SOB VIGILANCIA INGLESA
DETINEM A FABRICA.

CARRETO ATE CACHOEIRA -

DIÁLOGO -

"ATIRARAM NO CORONEL PRA MATAR A
FÁBRICA."

Fim

Esquema

locutor

1. Introdução- Quebra da Fábrica, lançamento no Rio doc.
Créditos sobre ruínas, cachoeira.
2. Descida no penhasco: disposição em começar as obras ep.
dar um vz carbon bucuu
3. Delmiro enfrenta Coronel e Advogado (obstáculos institucionais) drm.
4. Meio social- carregando turbina ep.doc.
5. Inauguração - advogado laudatório.
6. Funcionamento do novo sistema (contradições) doc.
7. Igual 5.
8. Funcionamento novo sistema -contradições - Bezerra-Ingleses(1º)-Cels-massa.
9. Final inauguração; ^{Parque} atitude Delmiro - retira-se para alpendre drm.

Delmiro e satuliano

(Alternativa- sequencia ascendente sobre funcionamento do novo sistema, aderencia de Delmiro prático, papel da massa, etc. - que culmina com retórica do advogado e - corte - atitude final de Delmiro que se retira para alpendre. - ~~XXXXXX~~ jornais : guerra de 14.

- ou seja:
- a. dificuldades técnicas: técnico é amarrado -fúria.
 - b. bom senso do Bezerra - D. decide o contrário.
 - c. boicote do monopólio (fechar o mercado)-D. nomeia agentes - função do telégrafo.
 - d. exportação da linha - boicote da M.-
 - e. inauguração - retórica
 - X. alpendre e descoberta da Guerra de 14.

resistência
passiva e
ativa.

*Declarações em que
fazem denúncia simbólica.*

bandeira -

*Inauguração
João Antunes (Hoje) ontem -
desempenho -
em densidade dramática por vezes
em utopia na final intencional*

Deluins

fim do filme : opiniões conversam sobre sua sobrevivência pessoal - "cuidado que esse país lá aproncha e lá amorte..."

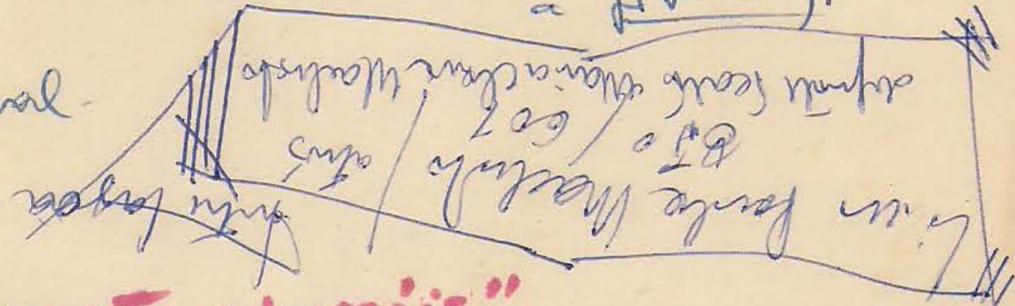
ali na volta caminhando :

- tem fantasia em casa
- feijão com arroz etc

M

(a consciência ao nível da sobrevivência mínima - a física.)

Artes Nacional



Florisvaldo - "o coronel vomita girassóis"

tem um filme complexo - múltiplo - ambíguo - radical

- uma revisão global da cultura brasileira:

- dramático
- cinema crítico
- ficção mais dura
- ficção impetuosa (candor)

tema - lacunoso - duplo tema

Um tema (nota) continuo na dúvida sonora - (de guitarra elétrica, de organ)?

Don/Don - INC - M. Amato

Tudo isto dominado, confluido - um discurso que inaugure a surpresa, o choque mas que não seja efeito só, gratuidade.

Nali-

Como temas de uma obra: -

- tema do mito amado
- tema fulmineo
- tema intrigante
- tema da morte

ESTRUTURA da obra/ambição = ABERTA.

0 - Engoldo da Rosa e Silva
 1 - 1900 → crise

→ Incêndio
 Félix -
 Duty -
 vida sentimental
 também
 política -

EVUNA -

2 - P.A. - atragando - doc. ecológico - curso / juiz / coronéis Interam
 ele -
 (coronel sua narrativa de Eulina)

CORONEL -

3 - visita americanos - Mr. Moore - GRANDE PROJETO - Delmírio Suave
 férias - Delmírio parte sozinho -

4 - usina -

5 - fábrica e vila - operária - (guerra de 14) -

causado
 retirante
 teatro

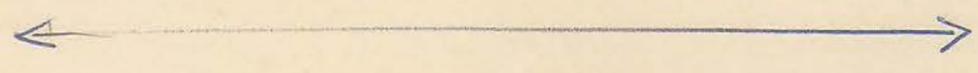
6 - A pedra e a seca - 1915 - (NE - sem saída = 3 cidades da ad)

7 - Enfrentamento - quem matou? - machine Griffith
 máquina

opinião -
 pai da novela -
 coronel Le Polignac -
 governador -
 máquina -

OPINÃO -

8 - Fim - GRANDE PROJETO DELMÍRIO
 ASSASSINATOS 17 - máquinas 10 (30)

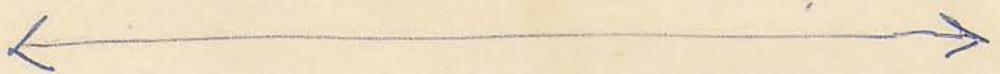


3 tempos -

1 - Anniate - Eulina - Coronel Uliery - louca - narrativa

2 - 1915 - coto = retirantes, Cagaciro, Kate - épico

3 - o operário - crítica



1 - cenas - Rosa e Silva -

enfrentamentos econômicos - políticos (comerciantes -
 oli família)

Festa -
 Política -
 Incêndio -

Fuga - Eulina -

2 - P. AFONSO (Annel)
 detal -
 COURO -
 IONA - CORONEL -
 Prisão -
 coronel Likato

amã Eulina informa -

3 - Mr. Moore - Narrar o papel das usinas e novo poder, emprenhimento industrial -
 Delmiro - fazer projeto - eletrificar NE - até Recife - etc -
 são com as linhas elétricas - são americanas - por Smith

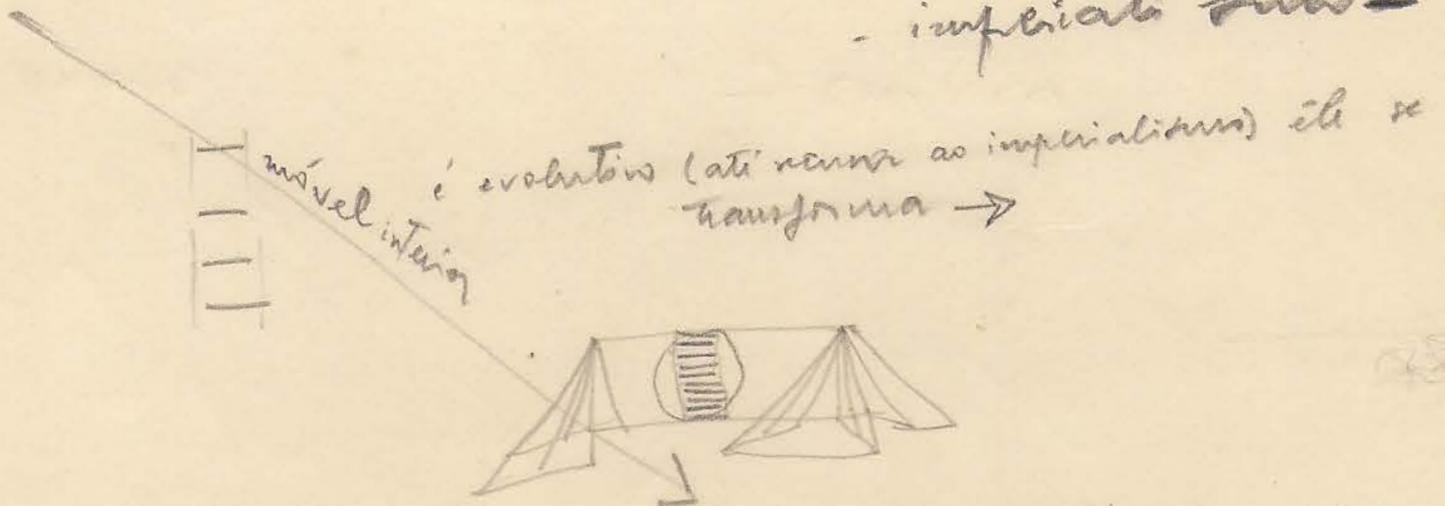
4 - Documentário - oficina
 5 - tabrica
 vila - muitos de Delmiro funcionando -
 termina narrativa Cronid

Ecologia natural
 seca x 2 -
 morte x vida

Personagem X
 Delmiro - a mística da água -
 corasem física -
 romantizemo - Estina -

- populista -

- burguesia (comerciante) -
- Estado politica -
- coronéis -
- imperialismo -

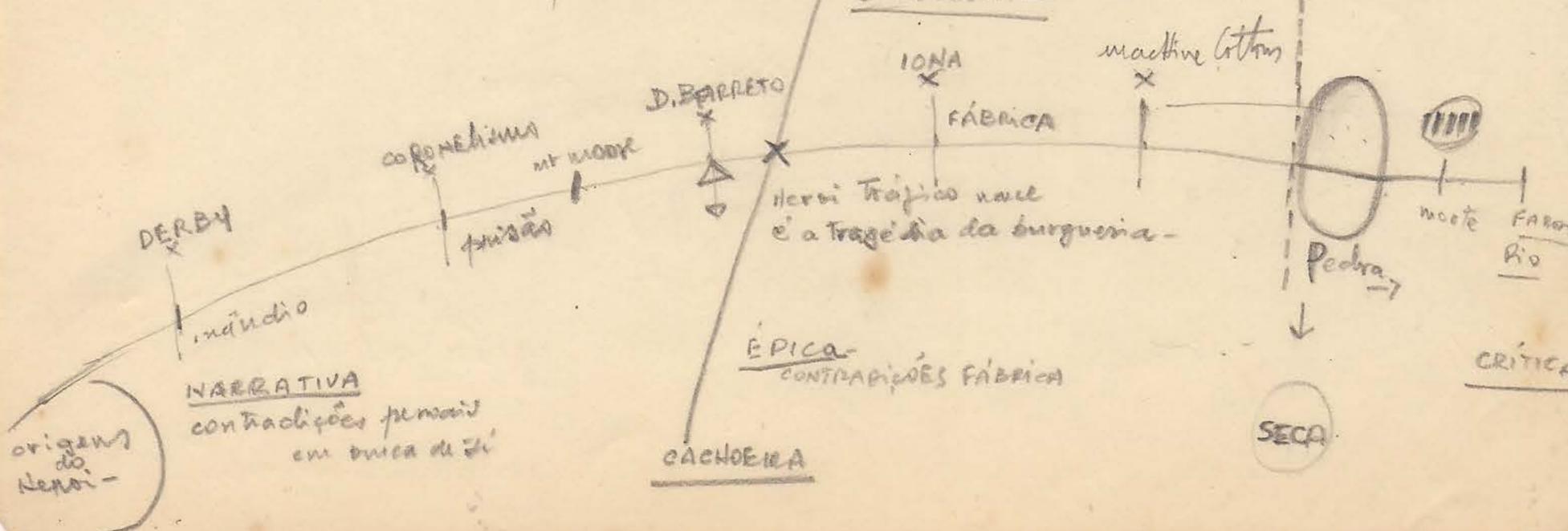


EMPATIA -

aventuras
 física - bones -

mudança qualidade
 REVOLUÇÃO DO TRABALHO -
 BURGUESIA -

'nel mundo do caminhar'
 Territórios - Tou do -
 tacho e que Tomem
 depois...



1ª Jyruína -

1900 - Feite - (distúndu) - laid - Jyruína

invenção - Jyruína - rúta Entina (maix) - purgical Jyruína

ela namora - e e ela - com mãe -
- para e Jyruína

parvata Jyruína
puro -

Cavayaba

o Jyruína humilde (opúnia)

noite - cavayaba - Jyruína ficam - se sacrificam retendo Jyruína -

manhã - 15 - cavayaba - Éis do Jyruína chyanth ->

2ª -
dovóbia - Jyruína em colidando lo
curva -

Eulina
mas nos ventos
que vester fela - saravos fela
"viemos de fora fugir por um tempo"
Ela trae vester de - etc EUROPA

o Criador - de um lado
visto de lado dela por ela ->

ela quebra tudo, ranga vestidos - volta Europa
quando - Delimito foi puro - ali Jyruína
marc um -

3ª - Cavayaba Coronéis - para Jyruína -
Ulins ma pente - Ela namora -
pague vai Jyruína - lo? -

flag back - (= elimine 1)

- o essencial de Delimito e Coronéis - empreendedores

além de condições local ←

- Ulins de Delimito -
- 1 - chegada Delimito,
 - 2 - cursos -
 - 3 - Texas em direção à colheita - marca próxima a colheita -
 - 4 - boia com li Polifus por Texas.
 - 5 - lâmpada
- (Estância de col. Veiros) →

DANTAS BARRETO
- Aventureiro!
foi deixado de ser
aventureiro /
fica adulto. H. um ideal. de luto.

IONA
IONA = "mas vale um passo na
mar que 2 virações"
- não explora nunca mais também
nunca vai à falência -
"não fazemos ois que é
um risco"
"fais. te que depois me trizes!"
- a prudência. bom senso

↓
O em vez de 1 passo atrás 2 à frente:
- já que não posso fazer Juazeiro, eu
fudo NE - fazemos aqui - A FÁBRICA

DAVID - GOLIATH -

Delúrio = espírito criador em sua ideologia. Com criar vai contra Petróleo, etc
contra todos, enfrenta tudo. e depende sua obra da U.E.
empresário - e todos com empresário tem que
enfrentar a luta. É a luta - superar as barreiras
"em vez de levar um passo avancos 2 do J."
Itinerário

- vivi nas entranhas do mundo. e minha alma era a de David

mas é um ingênuo burguês nacional. em ante peixe trauma com
imperialismo. tudo de jeito - sabe como se leva à falência, que
... jogo bruto - lona sabe dito, primeiro dis "sejam preten
to - urina - fabrica - bruto - experto - capia - "sejam!"
ele sabe os perros - sabe que vai perder?! - por testa -
mento - e segue em frente - até dominado
pelo destruções - quanto mais se afirma um do dragão
(de qual cultura o jogo) ele sabe que vai ultrapassar
dele que será vendido, mas sabe como (o tribunais?) -
enfrente -

forra louca -
vital epistemica dele
pedra bruta

vital corrente -
brilado

Blumino furo - parte a arma -

Sat encoda Corohel - Joethor -

temnta no cangaco - Cabras no fundo sangram 2 ou 3
solda dos.

Cel. ^{an tam fonte denty} - diga ao seu founnador que aqui
manda eu.

4a -

Coelhorre -
Judent -

delunio honum do tutas - venceu opriçãol
da pmanado - dre volunemá sur planos.
visto atous Cel. - (apito Cel.)

cel. nana -

Mr. Ulone - falando inglis com o cara -

explicarãl em inglis, didre di ca, dos planos:

Tenho tenes - artos, etc -

Am. concorde - entre com tutu,

- Cruziga as licenças de founnos!

de quem i a explonçãol de Coelhorre,

gãlgo, etc -

as licenças sat tidas como ceptas, como Jovas
contedas - - - x

5a - Dantes Bonneto -

6a - lona nana -

opriçãol - "E lounna founnos founnos

a gente ndoz o planos - founnos aqui =

a mina e 1 fabrica -

- se aqui quissim que vntrem tonas tud

a construçãol - Delunio contus, vtime fabrica
e v. le -

lona no corpos -

- e a linha inglãse - concorãncia - opriçãol
de lona - v. oi o conhecl -

lona nana a parti da de Entina -